



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ANTROPOLOGIA SOCIAL**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO.
CEP 20940-040 – RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 – Fax: 55 (21) 2254.6695
www.ppgasmuseu.etc.br - ppgasmn@gmail.com

Disciplina: MNA 862 (Tópicos em Teoria Linguística) e MNA 861 (Linguística Antropológica)

Prof.: Bruna Franchetto

1º semestre de 2017

Nº de créditos: 03 (três) Créditos, 45 horas aula, 15 sessões

Horário: 3º Feira – 9:00 às 12:00 hs

Local: Sala Lygia Sigaud

Ementa:

Teorias e Caminhos da Tradução

O curso se dirige a alunos de antropologia e de linguística, e não somente, interessados em adentrar o trabalho de tradução, real e possível, a partir do conhecimento das principais teorias e dos debates acerca dos processos tradutivos no pensamento ocidental. Traduzir é um ato e uma prática que atravessa todo e qualquer trabalho antropológico e linguístico e diversas concepções do que é “traduzir”, do que é “língua”, estão na origem e na base desta atividade incessante, consciente ou inconscientemente. Assim, na primeira parte do curso, dialogaremos com algumas teorias da tradução, de Eugene Nida a Walter Benjamin e Haroldo de Campos. Os professores Andrea Lombardi (UFRJ) e Suzana (UFF), fundadores do grupo de pesquisa ESSTRADA, compartilharão conosco suas competências. Na segunda parte do curso, estarão em foco experiências e exercícios de tradução para e de línguas ameríndias. Aqui estaremos lidando com tradução em sua acepção clássica ou estrita, ou seja, como tradução inter-linguística, de uma língua-fonte para uma língua alvo. Esses limites serão, contudo, ampliados para nele incluir traduções inter-semióticas e transliterações, incluindo a análise de experiências genuinamente ou radicalmente interculturais e questões de indeterminação e intraduzibilidade: limites, possibilidade ou impossibilidade da tradução. A escrita ou ortografização de línguas de tradição oral será considerado como prática de tradução inter-semiótica. Enfrentaremos desafios: como traduzir línguas cujas categorias (lexicais e funcionais) e cuja sintaxe parecem diferir drasticamente? Como traduzir artes verbomusicais e poéticas orais? O que é a tradução missionária? Ao longo do curso, algumas aulas terão como protagonistas alunos falantes de línguas ameríndias. Os seminários realizados no curso anterior (no primeiro semestre de 2011) podem ser vistos em:

<http://www.ppgasmn-ufrj.com/extensatildeo.html>

Programa e Bibliografia

Parte I – Entradas

Sessão 1 (07/03) - Apresentação do Curso

DURANTI, Alessandro. (2001). *Key Terms in Language and Culture*. Blackwell Publishers. Translation (R. Darnell).

Sessão 2 (14/03) - Aula com Susana Kampff Lages: Percursos

BENJAMIN, Walter (2016). A tarefa do Tradutor. In : Benjamin, Walter, *Escritos sobre Mitos e Linguagem (1915-1921)*. Editora 34. P. 101-119. Tradução de Susana Kampff Lages. pdf

CAMPOS, Haroldo de. (2013). Da tradução como criação e como crítica. In : Tápia Marcelo&Thelma Médici Nóbrega (orgs.). *Haroldo de Campos – Transcrição*. São Paulo: Perspectiva. (pp. 1-18). pdf

JAKOBSON, Roman. (1963). Aspectos linguísticos da tradução. In: Jakobson, Roman, *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix. P. 63-82. pdf

LAGES, Susana K. (2002). *Tradução e Melancolia*. São Paulo : EDUSP. (Cap. 1, p. 25-97).

ASAD, Talal. (1986). The concept of Cultural Translation in British Social Anthropology. In : Clifford, James & Marcus, George E. (eds.). *Writing Culture : the Poetics and Politics of Ethnography*. pdf

LEAVITT, J. (2014). Words and Worlds: Ethnography and theories of translation. *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 4(2). 1-16. pdf

Sessão 3 (21/03) – Aula com Andrea Lombardi: A Bíblia transcriada

LOMBARDI, A. (2015). Translating the name of God, An Agonistic Translation. In: *Translation Transnationalism World Literature*. Ed. Joker: Novi Ligure [Italy] Edited by Francesca Benocci and Marco Sonzogni. p. 231-253. (tradução) pdf

DERRIDA, J. (2012). *Torres de Babel*. Belo Horizonte: Editora UFMG. pdf

HANKS, W.F.; SEVERI, C. (2014). Translating Worlds, the epistemological space of translation.. *HOW: Journal of Ethnographic Theory* 4(2). 1-16.

RUBEL, P.G. & ROSMAN A. (2003). Introduction: Translation and Anthropology. In: RUBEL, P.G. & ROSMAN A. (eds.). *Translating Cultures. Perspectives on Translation and Anthropology*. Oxford, NY: Berg. P. 1-22.

YENGOYAN, A.A. (2003). Lyotard and Wittgenstein and the Question of Translation. In: RUBEL, P.G. & ROSMAN A. (eds.). *Translating Cultures. Perspectives on Translation and Anthropology*. Oxford, NY: Berg. P. 25-44.

Parte II - A tradução evangelizadora

Sessão 4 (28/03):

NIDA, E. & TABER, C. R. (1982). *The Theory and Practice of Translation*. Leiden: Brill. P. 1-32 (Caps 1 e 2).

D'ANGELIS, W.. 2004. O SIL e a redução da língua kaingang. Em: R. M. WRIGHT (org.). *Transformando os Deuses*. Vol. II. Campinas: Editora Unicamp. Pp. 199-218.

ALMEIDA, R. de. 2004. Traduções do fundamentalismo evangélico. Em: R. M. WRIGHT (org.). *Transformando os Deuses*. Vol. II. Campinas: Editora Unicamp. Pp. 33-54.

Sessão 5 (04/04):

HANDMAN, C. (2007). Speaking to the Soul: On Native Language and Authenticity in Papuan New Guinea Bible Translation. In: MAKIHARA, M. & SCHIEFFELIN B. (eds.). *Consequences of Contact. Languages Ideologies and Sociocultural Transformations in Pacific Societies*. Oxford: Oxford University Press. P. 166-188.

SCHIEFFELIN, B. (2007). Found in Translating: Reflexive Language Across Time and Space in Bosavi, Papua New Guinea. In: MAKIHARA, M. & SCHIEFFELIN B. (eds.). *Consequences of Contact. Languages Ideologies and Sociocultural Transformations in Pacific Societies*. Oxford: Oxford University Press. P. 140-165.

VILAÇA, A. N. (2016). *Praying and Preying: Christianity in Indigenous Amazonia*. Berkeley: University of Californis Press. Caps. 2 e 9.

Parte III - Escrit(ur)as como tradução

Sessão 6 (11/04):

DURANTI, A.. 2001. *Key Terms in Language and Culture*. Blackwell Publishers: Orality (A. Rumsey); Writing (A. Perri); Literacy (N. Besnier).

GOODY, J. R. & WATT, I. 1980. The consequences of literacy. Em: GIGLIOLI P. P. (ed.) *Language in Social Context*. Harmonds Worth, Penguin Books. Pp. 311-357.

GOW, P. (1996). Podía leer Sangama? Sistemas gráficos, lenguaje y shamanismo entre los Piro (Perú Oriental). In: SANTOS Fernando (ed.), *Globalización y cambio en la Amazonia indígena*, Granero, Quito, FLASCO/Abya Yala, (pp. 261-287).

<http://www.uneb.br/revistadafaceba/files/2011/05/numero33.pdf>

FRANCHETTO, B. (2008). A guerra dos alfabetos: Os povos indígenas entre o oral e o escrito. *MANA. Estudos de Antropologia Social*, Volume 14, número 1, abril de 2008. Museu Nacional – Departamento de Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. P. 31-59.

CESARINO, P. de N. (2013). Cartografias do Cosmos: Conhecimento, iconografia e artes verbais entre os Marubo. *Mana*, Vol. 19, n. 3. (pp. 437-472).

ANDUJAR, C. & BARDI, P.M. (1978). *Mitopoemas Yãnomam*. São Paulo: Olivetti do Brasil S. A. pdf

Sessão 7 (18/04)

DÉLEAGE, P. (2015). Préface. In: Gwenola GRAFF&Alejandro Jimenez SERRANO (eds.). *Préhistoires de l'écriture: iconographies, pratiques graphiques et émergence de l'écrit dans l'Égypte prédynastique*. Marseille: Presses Universitaires de Provence. (pp. 5-15). pdf

FENOLLOSA, E. (1994). Os Caracteres da Escrita Chinesa como Instrumento para a Poesia. In: CAMPOS, H. (org.), *Ideograma: Lógica, poesia e linguagem*. São Paulo: EDUSP. P. 109-148.

DÉLEAGE, P. (2009). Les Amerindiens et l'écriture. *L'Homme* 190/2009 (p. 191-198). pdf

DÉLEAGE, P. (2010). Rituels du livre en Amazonie. *Cahiers des Amériques latines*, 63-64/2010, 47-62. pdf

DÉLEAGE, P. (2007). Les répertoires graphiques amazoniens. *Journal de la Société des Américanistes*, 2007, 93-1, pp. 97-126. pdf

DÉLEAGE, P. (2012). Markoosie, Le Harpon du chasseur. *Gradhiva* 15/2012, 233-236. Pdf (Inuit).

KULIJAMAN, M. & DÉLEAGE, P.. (?). Desenho de monstros, motivos gráficos, escritura: em torno de um texto wayana. Ipo milikut ilitpë, imilikut : wajana nilitpï (pp. 89-106). Pdf

Parte IV – Traduzindo línguas ameríndias: exercícios

Sessão 8 (25/04) – Palavras

LEAVITT, R. M. (2011). Reading a Dictionary: How Passamaquoddy Language Translates Concepts of Physical and Social Space. In: SWANN, B. (ed.), *Born in the Blood. On Native American Translation*. University of Nebraska Press. P. 43-60.

ROSMAN A.; RUBEL P.G. (2003). Are Kinship Terminologies and Kinship Concepts Translatable?. In: RUBEL, P.G. & ROSMAN A. (eds.), *Translating Cultures. Perspectives on Translation and Anthropology*. Oxford, NY: Berg. P. 269-284.

Seção 9 (02/05) – Frases, enunciados

SILVERSTEIN, M. (2003). Translation, Transduction, Transformation: Skating “Glossando”. (In: RUBEL, P.G. & ROSMAN A. (eds.), *Translating Cultures. Perspectives on Translation and Anthropology*. Oxford, NY: Berg. P. 75-108.

BURLEY, L. (2011). Translating Performance in the Written Text: Verse Structure in Dakota and Hocák. In: SWANN, B. (ed.), *Born in the Blood. On Native American Translation*. University of Nebraska Press. P. 326-347.

Sessão 10 (09/05) – Tempo

DUCROT, Oswald & TODOROV, Tzvetan (orgs.). 1977-1982. *Dicionário das Ciências da Linguagem*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Tempo e modalidade na língua

Tempo no discurso

NUNES, B. 1995. *O Tempo na Narrativa*. São Paulo: Editora Ática. pdf

COLWELL-CHANTHAPHONH Ch. & KOYIYUMPTWEA, S. B. (2011). In: SWANN, B. (ed.), *Born in the Blood. On Native American Translation*. University of Nebraska Press. P. 61-83.

DAUENHAUER, R.L. & DAUENHAUER N. M. (2011). Translating Tense and Aspect in Tlingit Narratives. In: SWANN, B. (ed.), *Born in the Blood. On Native American Translation*. University of Nebraska Press. P. 301-325.

Sessão 11 (16/05) - Modos e modalidades

LYONS, J.. 1977. *Semantics*. Cambridge : Cambridge University Press. Vol. II: Mood and illocutionary force; Modality; Deixis, Space and Time.

Sessão 12 (23/05)- Traduzível, intraduzível

Conversa com Sandra Benites, Nelly Duarte, Francinéia Baniwa e Anari Braz Bonfin

HANKS, W. (2014). The space of translation. *HOW: Journal of Ethnographic Theory* 4(2). 17-39.

LLOYD, G.E.R. On the very possibility of mutual intelligibility. *HOW: Journal of Ethnographic Theory* 4(2). 221-235.

POWERS, W. K. (1992). Translating the Untranslatable: The Place of Vocabale in Lakota Song. In: SWANN, B. (ed.). *On the Translation of Native American Literatures*. Wash and London: Smithsonian Institution Press. P. 293-312.

BIERHOST, J. (2011). Translating an Esoteric Idiom: The Case of Aztec Poetry. In: SWANN, B. (ed.), *Born in the Blood. On Native American Translation*. University of Nebraska Press. P. 370-397.

Parte V - Poéticas verbo-musicais-cantadas e suas traduções

Sessão 13 (30/05):

DURANTI, Alessandro. 2001. *Key Terms in Language and Culture*. Blackwell Publishers. Poetry (D. Hymes); Meter (G. Banti); Music (S. Feld & A. Fox).

JAKOBSON, Roman. 1963. Linguística e poética. In: Jakobson, Roman, *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix. P.

SAMMONS, K. (2000). Replicating Key Features of Poetic Construction in Sierra Popoluca Storytelling Performance. In: SAMMONS, K. & SHERZER, J. (eds.). *Translating Native Latin American Verbal Art. Ethnopoetics and Ethnography of Speaking*. Washington: Smithsonian Institution Press. P. 22-41.

BRIGGS, Ch. L. (2000). “Emergence of the Non-Indigenous People”: A Warao Narrative. In: SAMMONS, K. & SHERZER, J. (eds.). *Translating Native Latin American Verbal Art. Ethnopoetics and Ethnography of Speaking*. Washington: Smithsonian Institution Press. P.174-196.

ROTHERBERG, J. (1992). We explain nothing, We believe nothing. In: SWANN, B. (ed.). *On the Translation of Native American Literatures*. Wash and London: Smithsonian Institution Press.

SHERZER, J. (1992). Modes of Representation and Translation of Native American Discourses: Examples from the San Blas Kuna. In: SWANN, B. (ed.). *On the Translation of Native American Literatures*. Wash and London: Smithsonian Institution Press. P. 426-440.

Sessão14 (06/05)

BRINGHURST, R. (1999). *A Story as Sharp as a Knife*. Lincoln: University of Nebraska Press.

BRINGHURST, R. (2006). *The Tree of Meaning: Language, Mind and Ecology*. Berkeley: Counterpoint. P. 206-256.

BRINGHURST, R. (2008). *Everywhere Being Is Dancing Twenty Pieces of Thinking*. Berkeley: Counterpoint. I (p. 15-92) e cap. V (p. 329-337).

ROTHERBERG, J. 2006. *Etnopoesia do Milênio*. Rio de Janeiro: Azougue. Pp. 21-62.

HAAG, M. (Toward Literature : Preservation of Artistic Effects in Choktaw Texts. In: SWANN, B. (ed.), *Born in the Blood. On Native American Translation*. University of Nebraska Press. P. 348-369.

HYMES, D. (1981). «*In vain I tried to tell you*»: *Essays in Native American Ethnopoetics*. Linclon. Londos : University of Nebraska Press. P. 35-64 ; 309-341.

Sessão 15 (13/06)

DELEAGE, Pierre. 2009. *Le chant de l'anaconda*. Nanterre : Societé d'Ethnologie.

DELÉAGE, P. (2010). Mythe et chant rituel chex les Sharanawa. *Ateliers du LESC*, 34/2010, . pdf

CESARINO, P. N. (2013). *Quando a Terra deixou de falar. Cantos da mitologia marubo*. São Paulo: Editora 34.

TUGNY, R. P. (org.). 2009. *Yãmñyxop xũnñm yõg kutex i ãgtux xi hemex yõg kutex. Cantos e histórias do morcego-espírito e do hemex*. Rio de Janeiro: Azougue. P. 5-36

MAXAKALI, T. & ROSSE, E.P. (2011). *Kõmãyxop. Cantos Xamânicos maxakali/tĩkmũ'ũn*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, Funai. P. 23-50 e 53-60.

HEURICH, G. O. (2015). *Música, morte e esquecimento na arte verbal Araweté*. Tese de Doutorado. PPGAS/MN/UFRJ.

Sessão 16 (20/06): Aula extra.

Sessão 17 (27/06): Conclusão e Avaliação

Conceitos básicos para o entendimento de significado e sentido (linguístico)

LYONS, John. 1977. *Semantics*. Cambridge : Cambridge University Press.

Vol. I : Introduction.; Semiotics.

Vol. II : Semantics and Grammar II ; The Lexicon ; Context, style and culture.